

## O longo resplendor: a revista *Claridad* argentina desde a internacionalização dos grupos *Clarté* à militância antifascista na década de 1930.

ÂNGELA MEIRELLES DE OLIVEIRA\*

A revista *Claridad*, dirigida por Antonio Zamora, foi publicada em Buenos Aires entre os anos de 1926 e 1941; dentre todos os grupos que nasceram da inspiração no grupo *Clarté* francês, o argentino foi o mais longo. Na década de 1930, período em que as revistas homônimas já haviam perecido (inclusive na França), a proposta de Zamora de transformar a revista em uma plataforma para o debate intelectual americano engajado – mas não sectário – pode contribuir para compreendermos sua sobrevivência.

O propósito deste trabalho é apresentar brevemente os grupos *Clarté* do Brasil e do Chile – a partir de uma revisão bibliográfica – e analisar a revista *Claridad* produzida na Argentina entre 1932 e 1939.

O aparecimento quase simultâneo de projetos editoriais e revistas intituladas *Clarté*, ou *Claridad* em diversos países da América Latina nos anos 20 oferece um interessante campo de análise para o tema da circulação de idéias. As mais variadas conformações político-ideológicas que marcaram tais iniciativas em países como o Brasil, Argentina, Chile, Peru, constituem um campo fértil para análise de questões políticas e culturais da época.

Tal análise demanda os aportes teóricos do conceito de *apropriação* desenvolvido por Roger Chartier<sup>1</sup>, por meio do qual podemos tentar apreender os usos e interpretações que estão envolvidos no processo de produção de sentido, que podem, inclusive, subverter-lhes o sentido inicial.

No terreno da circulação cabe mencionar as contribuições de Michel Espagne<sup>2</sup> ao formular o conceito de *transferts culturels*, através do qual procura ampliar os estudos sobre cultura para além dos pontos de vista estritamente nacionais, buscando os intercâmbios, as zonas de contato, as sobreposições, em suma, as transferências

---

\* Doutoranda em História Social pela Universidade de São Paulo, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

<sup>1</sup> CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

<sup>2</sup> ESPAGNE, Michel. Sur les limites du comparatisme em histoire culturelle. In: *Genèse*, 17, 1994. Los objets et les choses. p.112-121

culturais que resultam dos contatos. Para além da comparação entre realidades distintas, o autor defende que a busca das inter-relações são importantes para não se perder de vista “*la continuité historique d’où résulte un contact ponctuel entre deux cultures*”.<sup>3</sup> Maria Ligia Prado, ao retomar os debates sobre a história comparada na América Latina, referenda ainda as práticas metodológicas que permitam analisar diferentes realidades “*sem que se estabeleçam pólos, um determinante e outro subordinado*”<sup>4</sup>.

Outra referência importante para a abordagem sobre a circulação das idéias é o trabalho de Olivier Compagnon. Analisando o trânsito cultural entre América Latina e a Europa, Compagnon busca entender a relação entre esses dois espaços de cultura a partir de uma nova perspectiva que procura desviar o olhar da dicotomia centro-periferia. Para o autor,

*“... les transferts culturels autorisent des approches plus complexes de la circulation des idées ; celle-ci peut désormais plus facilement être pensée en termes d’échanges multilatéraux ou de va-et-vient, sans doute plus conformes à la complexité du réel”.*<sup>5</sup>

### **O grupo Clarté francês (1919-1928)**

A idéia da fundação de um movimento internacional de mobilização dos intelectuais para uma luta política partiu da militância de Romain Rolland contra a Guerra, entre 1916 e 1917. Nos anos seguintes, Raymond Lefebvre, Paul Vaillant Couturier e Henri Barbusse lançaram um chamado pela criação de uma “Internacional do Pensamento” e de uma revista internacional cujo objetivo era, entre outros, combater “*os preconceitos, os erros muito habilmente preservados e sobretudo a ignorância que separam e isolam os homens e permitiram até aqui lançá-los cegamente uns contra os outros.*”<sup>6</sup>

O grupo, bastante heterogêneo, foi denominado *Clarté* – nome de um romance de Henri Barbusse publicado naquele ano; logo deu origem a um jornal (1919-1921) e

---

<sup>3</sup> ESPAGNE, M. Op. Cit. p. 114

<sup>4</sup> PRADO, Maria Ligia Coelho. Repensando a história comparada da América Latina. *Revista de História*. 2º. Semestre, n. 153. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2005, p. 27

<sup>5</sup> COMPAGNON, Olivier,. « L’Euro-Amérique en question. Comment penser les échanges culturels entre l’Europe et l’Amérique latine », *Nuevo Mundo – Mundos Nuevos* (Paris), fév. 2009. p. 6

<sup>6</sup> HALL, Michael M. E PINHEIRO, Paulo S. O grupo Clarté no Brasil: da Revolução nos espíritos ao Ministério do Trabalho. In: PRADO, Antonio A. *Libertários no Brasil*. Memória, Lutas, Cultura. SP: Editora Brasiliense, 1986, p. 252

depois a uma revista de mesmo nome que circulou entre os anos de 1921 e 1928. A carta de princípios – expressa no primeiro número de outubro de 1919 – previa que a revista colaborasse para promover uma “*revolução nos espíritos*”.

Na década de 1920, a revista *Clarté* enfrentou a cisão do Partido Socialista Francês com a adesão de parte de seus integrantes à III Internacional e a conseqüente criação do Partido Comunista local. A questão da adesão ao comunismo representou um dos dilemas dos intelectuais integrantes do grupo que, entre críticas à independência intelectual da revista e o projeto de sua transformação pela ação revolucionária, a revista foi declarada filiada ao comunismo em fevereiro de 1919.

Em 1925, a revista enfrentou o que Racine-Furlaud chamou de desilusão revolucionária<sup>7</sup> e passou por uma transformação completa de sua orientação. Da crise, advinda de problemas financeiros e desacordos com o Partido Comunista Francês, resultou uma aproximação com os surrealistas e os trotskistas. A revista francesa, que em sua trajetória não alcançou grande público leitor<sup>8</sup>, foi marcada pela heterodoxia política e cultural, o que explicaria a negligência por parte da historiografia comunista sobre a atuação do grupo *Clarté*.

### **A internacionalização dos projetos *Clarté***

Existe, embora bastante restrita, uma produção historiográfica sobre o aparecimento e funcionamento dos grupos editoriais e intelectuais denominados *Clarté* na América Latina nos anos 20. No entanto, uma análise na perspectiva da circulação das idéias – tentando abarcar as relações e trocas culturais entre a Europa e entre os países da América Latina, nesse período – ainda está por ser feita.

A iniciativa brasileira – denominada Grupo *Clarté* (1920-1921) – é, entre todas, a menos estudada. Existe apenas um estudo de Michael Hall e Paulo Sérgio Pinheiro sobre a trajetória do grupo em artigo que compõe a obra *Libertários no Brasil*, de Antonio Arnoni Prado.

A curta trajetória deste grupo pode ser acompanhada por meio da revista *Clarté*. Dela existem sete números, publicados entre setembro de 1921 e janeiro de 1922, com

---

<sup>7</sup> RACINE-FURLAUD, Nicole. Op. Cit. p. 506

<sup>8</sup> Id., Ibid. p. 518

periodicidade irregular e uma tiragem de 2000 exemplares. Em seus editoriais são apresentados os princípios do grupo, que na análise de Hall e Pinheiro, são “*similares àqueles que podem ser encontrados nos escritos de Barbusse entre 1916 e 1919*”<sup>9</sup> referentes à regeneração social. Os fundadores mais destacados do Grupo *Clarté* brasileiro são os deputados Nicanor Nascimento e Mauricio de Lacerda. Outros nomes aparecem na publicação, porta-voz do grupo: Evaristo de Moraes, Everardo Dias, Antonio Correia da Silva, Clodoveu Doliveira e Luiz Palmeira.

Mauricio de Lacerda, deputado reformista e próximo dos movimentos de trabalhadores, envolveu-se na criação do Grupo *Clarté* provavelmente após o encontro que teve com Henri Barbusse, em Paris, no dia do armistício. Neste encontro, relatado por Lacerda em entrevista a revista *Diretrizes* em 1943, ele teve uma conversa com Barbusse sobre a política européia do pós-guerra e sobre o risco da iminência de outro conflito.<sup>10</sup>

Segundo o estudo de Hall e Pinheiro, apesar da constante referência aos sucessos da Revolução Russa de 1917, o marxismo estava distante das preocupações da intelectualidade integrante do Grupo *Clarté*. A adesão da *Clarté* francesa ao Partido Comunista foi anunciada na revista em 1921 e reproduzida na publicação brasileira sem nenhum comentário dos editores<sup>11</sup>.

Após dissolução do grupo, seus membros seguiram trajetórias políticas bastante díspares: alguns tomaram parte do governo Vargas, como é o caso de Luiz Pimenta, e outros do Partido Comunista do Brasil, como é o caso de Everardo Dias.<sup>12</sup>

O aparecimento da *Revista Claridad, periódico de sociología, arte y actualidad*<sup>13</sup>, no Chile data de 1920. A publicação estava ligada à *Federación de Estudiantes de Chile – (FECH)* - organização criada em 1906 após uma revolta estudantil.<sup>14</sup> Era formada por jovens que compartilhavam idéias radicais, liberais, anti-militaristas e anti-oligárquicas muito próximas do anarquismo individualista.<sup>15</sup>

---

<sup>9</sup> Id., Ibid. p. 267

<sup>10</sup> Citado por HALL, M. e PINHEIRO, P. S. Op. Cit., p. 264

<sup>11</sup> Id., Ibid., p. 276

<sup>12</sup> Id., Ibid., p. 284

<sup>13</sup> A coleção completa da pode ser acessada no site <http://www.revistas.uchile.cl/index.php/CLR/index>

<sup>14</sup> Esta revolta ocorreu em reação a uma homenagem feita pelos “*mas altos dignatarios del gobierno y de la universidad*” aos estudantes da Universidade de Chile que atuaram voluntariamente no combate a

A revista chilena publicou, ao todo, 140 números, em duas épocas: entre 1920 e 1926, quando foi interrompida pela perseguição política da ditadura de Carlos Ibañez del Campo (1927-1931), retornando entre 1931 e 1932 em uma breve aparição.

O contato entre o grupo francês e o chileno não está bem esclarecido na historiografia, mas o manifesto “*El resplandor en el abismo: lo que quiere el grupo Claridad*”, de Henri Barbusse, foi publicado nos números 3,4,5 e 6 da revista entre 26 de outubro e 13 de novembro de 1920. No número 4, uma pequena introdução foi agregada a um trecho do manifesto, assinado pelas iniciais J.N. o trecho nos dá uma pista da importância do pensamento de Barbusse para esta geração intelectual chilena:

“*Este hombre que ha podido ser llamado traidor por alguno de sus connacionales es uno de los pocos que mantiene con todo vigor, entre la juventud chilena — el culto por el pensamiento francés.*”<sup>16</sup>

Fabio Moraga Valle aponta para o ecletismo ideológico e para a heterodoxia de idéias que circulavam na revista *Claridad*, evidenciando o que ele chamou de “*generación sin certezas ideológicas*”. O objetivo principal da revista era o de influir na política interna chilena mantendo-se distante de partidos políticos por meio de uma “*acción política no militante*”<sup>17</sup>, marcada fortemente pelo individualismo político fortalecido pelos ideais do anarquismo.

Em fevereiro de 1921, a revista publica as *21 condiciones para participar da Internacional Comunista*, texto apresentado no 2º Congresso da Internacional, em agosto de 1920, que apontava as condições para a entrada dos partidos na III Internacional. Foi analisada a cisão do Partido Socialista Francês e a adesão do Partido Obrero Socialista, de Emilio Recabarrem ao Comunismo, e também a opção da FECH e da revista *Claridad* pelo distanciamento tanto da Segunda quanto da Terceira Internacional.<sup>18</sup>

---

uma epidemia de varíola em Valparaíso. Os estudantes reagiram a que foi considerado uma “instrumentalização” das ações estudantis por parte do governo. Cf. GONZÁLEZ, José Aguayo. “*Juventud, amor, lo que se quiere, ha de irse con nosotros...*”. *Rebeldía juvenil, el “proceso a los subversivos y la represión al movimiento estudiantil santiaguino*. Chile, 1920. Trabalho de Graduação, Universidad de Concepción, Concepción – Chile. Setembro de 2008. p. 53

<sup>15</sup> MORAGA VALLE, Fabio. “Vanguardia, heterodoxia y búsqueda generacional, la revista Claridad, 1920-1932”, *Mapocho* Nº 48, Santiago, diciembre de 2000, p. 250

<sup>16</sup> J.N. “El resplandor en el abismo”, *Claridad*, n.4, 1920.

<sup>17</sup> MORAGA VALLE, Fabio. *Idem*, p. 250

<sup>18</sup> Id., *Ibid.*, p. 253.

Com a ascensão de Ibañez ao poder, a publicação da revista foi interrompida bruscamente. Retoma sua publicação em 1931, somente alguns números vieram a público e em janeiro do ano seguinte foi encerrada definitivamente.

Muitos dos intelectuais que marcaram presença na FECH e na revista *Claridad* faziam parte da chamada “*generación del año 20*” chilena, que na análise de Mário Góngora, foi responsável pela formação do

*“tipo chileno del ‘intelectual de izquierda’, pero de una izquierda no oficial, pero permanentemente en critica del orden social existente, crítica mordaz de la vieja aristocracia; de la nueva plutocracia; del clero, de los partidos titulados ‘avanzados’, con todas sus inconsecuencias y traiciones.”*<sup>19</sup>

A breve recuperação das trajetórias das revistas inspiradas na francesa *Clarté* surgidas no Brasil e no Chile permitem afirmar que a adesão ao projeto de “Internacional do Pensamento” por parte desses periódicos não implicou na reprodução ou simulação de modelos europeus. Do impacto do ideário veiculado pelo grupo francês sobre as tradições anarquistas do movimento estudantil chileno às heterodoxas filiações políticas dos intelectuais brasileiros resultou em produtos distintos, fruto de processo de re-elaboração de idéias que tomaram sentidos particulares. A significação dada à militância política que envolveu os integrantes dos movimentos no Chile e no Brasil esteve relacionada às especificidades nacionais e às tradições políticas que antecederam o aparecimento dos projetos editoriais *Clarté*.

### **A longevidade da revista *Claridad* argentina**

A revista *Claridad* argentina teve origem a partir da iniciativa do espanhol Antonio Zamora de fundar uma editora para divulgar e debater idéias de esquerda. Entre os anos de 1922 e 1924, funcionou em Buenos Aires a *Cooperativa Editorial Claridad* (CEC), que se dedicou a publicação de livros em formatos de folhetim, vendidos a preços acessíveis. A coleção chamada *Los Pensadores* alcançou 100 números e era vendida nos *kioskos* e também distribuída nas Bibliotecas Populares. Nesta coleção, os

---

<sup>19</sup> GÓNGORA, Mario, “*Ensayo histórico sobre la noción de Estado en Chile en los siglos XIX y XX*”. Cuarta Edición, DIBAM, Santiago, 1990. p. 54

autores franceses tiveram grande destaque em relação a autores estrangeiros de outros países; Anatole France foi, junto a Tólstoi e Dostojewski, o mais publicado.<sup>20</sup>

Da reformulação do projeto editorial *Los Pensadores*, Zamora criou a Revista *Claridad* em julho de 1926, que se entendeu até dezembro de 1941. Os projetos são entendidos como uma continuidade, haja vista que a numeração da *Revista Claridad* se inicia a partir da última edição de *Los Pensadores*<sup>21</sup>. Zamora justifica a mudança de nome indicando a inspiração no movimento francês:

*“El nombre de la editorial se me ocurrió por el que tenía el movimiento intelectual inspirado por Henri Barbusse en Francia, Clarté. El propósito mío era divulgar, hacer una empresa que tuviera permanencia. (...) Como el nombre Los pensadores para una revista era un poco pedante, se lo cambié por el de Claridad.”*<sup>22</sup>

No primeiro número de 23 de julho de 1926 o diretor especificava o programa da revista: refletir as inquietudes do pensamento esquerdista em todas as suas manifestações, o que transparecia no subtítulo da publicação: *tribuna del pensamiento izquierdista*. O objetivo de proporcionar *la revolución en los espíritus* permanecia.

O “grupo *Claridad*” era formado pela revista, pela editora – que seguiu com a publicação de obras de literatura e crítica – e pela criação de um Ateneu, onde eram realizadas conferências e debates.<sup>23</sup>

Ainda nos anos 1920, *Claridad* enveredou-se em uma polêmica com a revista *Martin Fierro* (1904-1927) em torno das concepções de arte engajada, da qual *Claridad* era adepta e a dita “arte pura”, defendida pelos *martinfierristas*. A disputa ficou conhecida como Florida (expressão dos *martinfierristas*) X Boedo (expressão dos representantes de *Claridad*). Tratava-se de nomes das ruas onde estavam localizadas as sedes das duas revistas e também sinalizavam diferenças sociais e políticas: Florida, a rua do luxo, representava a elite, e Boedo era um bairro popular.

O principal alvo dos *martinfierristas* eram os escritores militantes, como Barbusse e Emile Zola – escritores modelares para *Claridad*. Mesmo que alguns

---

<sup>20</sup> OLIVEIRA, Rodrigo de la Torre. *Públicos lectores em formação: popularização das coleções de livros na Argentina (1902-1924)*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, fevereiro de 2010.

<sup>21</sup> No interstício entre a coleção de livros *Los Pensadores* e a revista *Claridad*, entre 1924 e 1926 foi publicada uma revista também chamada de *Los Pensadores*.

<sup>22</sup> CASSONE, Florencia Ferreira. *Claridad y el internacionalismo americano*. Buenos Aires, Editorial Claridad, 1998. p.92

<sup>23</sup> CASSONE, F. F. Op. Cit. p. 104

intelectuais argentinos como Raul G. Tuñon e Córdoba Iturburu transitassem entre os dois universos, a atuação política dos dois grupos era entendida como oposta. Zamora explica:

*“El día que borremos los nombres de las calles que aparentemente nos dividen, quedaremos lo mismo frente a frente, ellos y nosotros. Ellos van por la derecha y nosotros por la izquierda. Ellos están con Mussolini y nosotros con Lenin”.*<sup>24</sup>

Na década de 1930, a revista passou por uma inflexão que acentuou seu caráter de militância política e de crítica social. A crise de 1929, os crescentes nacionalismos cristalizados nos movimentos nazifascistas impuseram aos intelectuais novos campos de atuação. Os dilemas em torno do engajamento e da figura do intelectual revolucionário despontaram no cenário político mundial desencadeando um sentido de urgência na atuação militante. Norberto Bobbio lembra que duas prescrições apareceram como imperativas nos debates sobre a função dos intelectuais, mesmo sendo estas muitas vezes incompatíveis: a luta pela “verdade” ou pela “mudança”.<sup>25</sup>

Este engajamento político na revista *Claridad* era bastante heterogêneo. Zamora, um militante do Partido Socialista Argentino, zelou para que na revista circulassem, sem sectarismo, idéias de esquerda: comunistas, socialistas, trotskistas, apistas. Reiterava que *Claridad* era a “única revista que no responde a determinada bandería”, pois estava a serviço da verdade que “venga de donde viniere, (...) la verdad no puede ser patrimonio de nadie y es siempre revolucionaria”.<sup>26</sup>

A proposta de transformar a revista em uma plataforma para o debate intelectual engajado – mas não sectário – talvez explique a longevidade do projeto editorial de Zamora. As questões candentes que perpassaram a década de 30 foram debatidas nas páginas da revista por intelectuais das mais diversas filiações políticas. O internacionalismo militante de *Claridad* garantiu ao projeto um permanente diálogo da intelectualidade americana entre si e desta com a européia.

Entre os anos de 1932 e 1939, pode-se perceber o envolvimento da revista com a militância pacifista e antifascista. Nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial a ascensão de Adolf Hitler ao poder na Alemanha em 1933, a ameaça de guerra com a

---

<sup>24</sup> *Los Pensadores*, ano IV, n.106, 24 de fevereiro de 1925.

<sup>25</sup> BOBBIO, Norberto. *Os intelectuais e o poder*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

<sup>26</sup> CASSONE, F. F. Op. Cit., p. 122



União Soviética,<sup>27</sup> a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), a estratégia das Frentes Populares foram amplamente debatidas nos conteúdos da revista. A preocupação com as conjunturas políticas dos países da região (Brasil, Peru, Chile, Uruguai, Bolívia) e com o crescimento dos governos ditatoriais e da repressão era acompanhada tão atentamente quanto a ameaça nazifascista na América do Sul.

A mobilização do intelectual era outra missão da revista: encontramos ali a disseminação de manifestos e cartas abertas, convites para encontros e congressos, realização de pesquisas, “*encuestas*” e propostas de mobilização em comitês de ação política. A divulgação de publicações políticas e culturais americanas e europeias também tinha destaque, pois encontramos na revista páginas dedicadas à análise das publicações recebidas “en canje” (em troca) que eram listadas e comentadas nas sessões “*Revista das Revistas*” e “*Índice: análise das revistas em canje*”, sob a responsabilidade de Sérgio Bagu e Dardo Cúneo.

A tônica que orientou a publicação na década de 1930 foi a “unidade de ação internacional em defesa da paz”. Esta idéia de *unidad*e oscilou entre a vertente europeia – marcada pelo espectro de atuação do Movimento Comunista Internacional – e a norte-americana, sob a influência da política de boa vizinhança de Franklin D. Roosevelt. O impacto da opção estadunidense foi maior a partir da visita de Roosevelt a Buenos Aires, em janeiro de 1937, quando vemos uma mudança no nome da revista, em lugar de “*Tribuna del pensamiento izquierdista*” adota “*La revista americana de los hombres libres*”<sup>28</sup> É interessante apontar que, de um enfoque no pensamento considerado “de esquerda” a revista passe a destacar uma identidade americana e a idéia de liberdade – ideais mais próximos das tradições políticas norte-americanas no período.

Nos primeiros anos da década de 30, no entanto, fica clara a conexão com os movimentos europeus pacifistas e antifascistas. No princípio do ano de 1932 a revista publicou um chamamento à paz de Romain Rolland dirigido aos trabalhadores do mundo. Frente à ameaça japonesa à Rússia soviética, Rolland apelava a

---

<sup>27</sup> Id., Ibid. p. 267

<sup>28</sup> CASSONE, F. F. Op. Cit. p. 128

*“la conciencia adormecida aún de las mejores fuerzas de Europa y América, y la de aquellas colosales y ignoradas de todos los pueblos del Universo, para cortar el nudo de serpientes de todos los fascismos plutocráticos y militares que mañana estrangularán la humanidad.”<sup>29</sup>*

Nas edições seguintes, a presença de textos de caráter pacifista e antifascista se intensifica. Outros apelos de intelectuais europeus, como Albert Einstein<sup>30</sup> e o escritor pacifista alemão Franz Karl Endres<sup>31</sup> foram seguidos de um número especial dedicado a combater a ameaça fascista.<sup>32</sup> Em julho daquele ano, Antonio Zamora dedica um editorial à análise da ameaça de guerra ao continente latino-americano. A Guerra do Chaco (1932-1935), entre a Bolívia e o Paraguai, desencadeada por uma disputa territorial que envolvia reservas recém descobertas de petróleo, atualizava a necessidade do posicionamento político dos intelectuais do continente.

*“La guerra está en las puertas de América. La preparan los capitalistas que no pueden cobrar los intereses devengados en la vieja Europa. Los fabricantes de armamentos, los interesados en explotaciones petrolíferas. (...) Los mercaderes del patriotismo trabajan con las armas del “honor” para preparar el campo de acción de los bandoleros que se proponen a asaltar la paz de América.”<sup>33</sup>*

Na mesma edição foi publicado um chamado para a participação no *Congresso Mundial contra a Guerra*, a ser realizado naquele mês em Genebra, com a organização de Romain Rolland e Henri Barbusse. O convite incluía uma lista de personalidades que haviam “*respondido ya con entusiasmo el proyecto de Barbusse*” além de organizações sindicais, estudantis e intelectuais de vários países. O apelo de Rolland e Barbusse, publicado na íntegra, vem antecedido de uma apresentação feita pela *Unión Latino Americana de Estudiantes (ULAE)*, que se dizia “*representante de los estudiantes y intelectuales revolucionarios residentes en Paris*” que se oferecia para representar aqueles que não pudessem comparecer ou enviar delegados ao Congresso. Na

---

<sup>29</sup> « Llamamiento de Romain Rolland a los trabajadores del mundo », *Claridad*, Buenos Aires, n.243, abril de 1932.

<sup>30</sup> EINSTEIN, Albert. « Exortación del Prof. Albert Einstein », *Claridad*, Buenos Aires, n.244, 14 de maio de 1932.

<sup>31</sup> ENDRES, Franz Karl. « La guerra contra los civiles », *Claridad*, Buenos Aires, n.250, 23 de julho de 1932.

<sup>32</sup> *Claridad*, Buenos Aires, n.246, de 18 de junho de 1932.

<sup>33</sup> ZAMORA, Antonio. « La guerra se avecina », *Claridad*, Buenos Aires, n.250, de 23 de julho de 1932.

seqüência, Zamora publicou um anúncio de adesão – do Ateneu e do grupo redator de *Claridad* - ao Congresso pela Paz a realizar-se em Genebra.<sup>34</sup>

Fruto do *Congresso Mundial contra a Guerra* – que, após ser proibido de realizar-se em Genebra - ocorreu, em agosto de 1932 em Amsterdam, foi publicado outro manifesto com os compromissos assumidos no evento<sup>35</sup>. A organização adicionou a temática do imperialismo ao lema combativo. Ao final deste mesmo ano, *Claridad* divulgou que um *Congresso Contra a Guerra Imperialista* era planejado para realizar-se em Montevideu em princípios de 1933<sup>36</sup>.

Sobre este encontro há pouquíssima referência na historiografia: seu anúncio foi referenciado em jornais e revistas da época, mas pouco se sabe de seu funcionamento e dos debates que ali ocorreram, o que exigirá uma pesquisa mais atenta para reconstituí-lo. Em fevereiro de 1933, foi publicado um novo chamado para esse encontro, agora adiado para o final do mês corrente, assinado por um comitê organizador composto por intelectuais de esquerda latino-americanos. No manifesto, o autor refere-se às presenças confirmadas de Henri Barbusse e Waldo Frank no evento.<sup>37</sup>

Para além das mobilizações e manifestos, o discurso pacifista da revista previa outras ações para evitar a eclosão de uma nova guerra: o combate às indústrias de armamentos, o fim do serviço militar obrigatório e dos recrutamentos e mudanças na educação com supressão da “*enseñanza bélica*” das escolas. Em um artigo de Juan Guijarro, de tom pacifista, está sintetizado tal plano de ação: “*Es necesario esperar evitando; evitar instruyendo, instruir sensibilizando...*”<sup>38</sup>

No início do ano de 1933 a nomeação de Adolf Hitler como primeiro-ministro na Alemanha causa impacto na militância de esquerda em todo o mundo. Até aquele momento, o antifascismo estava primordialmente concentrado nas comunidades italianas exiladas na França e América Latina; com a ameaça do nazismo, esta idéia política ganha força e amplitude. O Congresso de Amsterdam de 1932 deu origem à

---

<sup>34</sup> ROLLAND, R. e BARBUSSE, H. « El Congreso mundial contra la guerra »; ZAMORA, A. “El Congreso por la Paz”, *Claridad*, Buenos Aires, n.250, de 23 de julho de 1932.

<sup>35</sup> “Manifiesto del congreso de Amsterdam”, *Claridad*, Buenos Aires, n.256, outubro de 1932.

<sup>36</sup> “El congreso continental antiguerrero de Montevideo”, *Claridad*, Buenos Aires, n.259, dezembro de 1932.

<sup>37</sup> ALVATERN, Pablo. “Alrededor del congreso antiguerrero latinoamericano”, *Claridad*, Buenos Aires, n.262, fevereiro de 1933.

<sup>38</sup> GUIJARRO, Juan. « La Paz en Marcha », *Claridad*, Buenos Aires, n.251, 12 de agosto de 1932.

outra mobilização, na Sala *Pleyel* em Paris. Ao tom pacifista do primeiro movimento foi agregada outra preocupação: o combate à expansão do fascismo.

Em *Claridad*, o *Manifiesto a los Intelectuales*, assinado por Miguel de Unamuno e outros espanhóis relata a criação na Espanha – assim como na França e Inglaterra – de um comitê de “*intelectuales concientes, capaces de comprender la amenaza que representa para el progreso el movimiento hitlerista*”. Este engajamento, visto como dever histórico do intelectual está relacionado aos *dreyfusards*.

*“las grandes torturas que padece Alemania, la represión y ahogo de toda libertad de las masas laboriosas, de toda manifestación del movimiento obrero, les obliga a lanzar este llamamiento, lo mismo que en su época lo hiciera Emilio Zola contra la reacción desencadenada por el proceso Dreyfus.”*<sup>39</sup>

A estratégia de articular comitês de luta contra o fascismo está integrada à idéia da articulação de Frentes Únicas que incluíssem, de operários a intelectuais. Henry Barbusse, em 1934, fez outro apelo publicado na revista – traduzido da revista *Monde* parisiense – no qual se refere à urgência da articulação desses comitês, apontando os inúmeros sucessos já alcançados por meio desta tática: “*Pretendemos realizar por medio de estos comités un frente único que vaya creciendo sobre las bases de una guerra a muerte contra las causas sociales y permanentes de la guerra y el fascismo*”<sup>40</sup> É importante ressaltar que, somente em 1935, o Movimento Comunista Internacional mudou sua orientação para a idéia de Frente Popular, que significava a luta unificada por socialistas e outras correntes. Até ali, a idéia de luta de “classe contra classe” prevalecia na tática do MCI, da qual derivava o entendimento de que outras correntes de esquerda eram inimigas. Mesmo muito próxima dos socialistas, a revista *Claridad* publicou o chamado de Barbusse, militante do partido comunista desde 1923.

No ano seguinte, no entanto, com o início da tática das Frentes Populares, estas iniciativas passaram a ter um imenso destaque na revista. A situação política brasileira<sup>41</sup> assim como a gestação da Aliança Nacional Libertadora, anunciada em um texto assinado por Luis Carlos Prestes, passaram a figurar nas preocupações da revista. Mais

---

<sup>39</sup> « Manifiesto a los Intelectuales », *Claridad*, Buenos Aires, n.279, julio de 1934.

<sup>40</sup> BARBUSSE, H. “Henri Barbusse habla a los intelectuales y obreros”, *Claridad*, Buenos Aires, n.277, maio de 1934.

<sup>41</sup> PRESTES, Luis Carlos. “La situación política y social del Brasil”, *Claridad*, Buenos Aires, n.294, outubro de 1935.; VARGAS, Juan. “La Alianza Nacional Libertadora y el futuro del Brasil”, *Claridad*, Buenos Aires, n.296, dezembro de 1935.

tarde, foi a experiência vitoriosa da Frente Popular chilena que passou a ser vista como “*um resplendor sobre los Andes*”<sup>42</sup>, um evento com significação continental. Zamora afirmou: “*Asistimos a un renacimiento incuestionable del espíritu democrático de la conciencia popular en el Continente*”<sup>43</sup>.

Em 1938, sob o impacto da visita de Roosevelt a Buenos Aires e a aproximação admirativa com a política de “boa vizinhança” dos Estados Unidos, encontramos nas páginas da revista um alerta sobre o estreito vínculo que existiria entre o antifascismo e o antiimperialismo. Luiz Alberto Sanches, intelectual peruano, critica

*“La actitud antifascista, al margen de un antiimperialismo sagaz, lleva consigo una posición no autónoma. (...) Nuestro problema no puede ser el de ningún país que tiene colonias, semi-colonias, zonas de influencia, dominios o protectorados. Por consiguiente, somos antifascistas porque somos anti-imperialistas”*<sup>44</sup>

Zamora respondeu a estas críticas em um editorial, reafirmando que a unidade de todos os povos deveria começar pela unidade continental. A Europa estaria enfrentando o “ocaso de sua civilização”; já a América possuía todas as condições para “*constituir un nuevo mundo, donde el hombre pueda realizar la etapa superior de su evolución política, sin el peso ancestral de una tradición tortuosa*”<sup>45</sup>.

O Pacto Germano-Soviético, assinado poucos meses antes de iniciar a Segunda Guerra em 1939 terminou por cimentar as já poucas esperanças no mundo europeu, expressas em *Claridad*. Entendido como uma traição de conseqüências funestas, o acordo era mais uma evidência de que o continente europeu – e as alternativas políticas dali advindas – eram “*cuna y sepulcro de civilizaciones milenarias*”<sup>46</sup>.

A longa trajetória da revista *Claridad* argentina – em relação às outras iniciativas surgidas no continente nos anos 20 - pode ser explicada a partir da análise da postura política assumida pela revista na década seguinte. Nos anos de 1930, marcados pela intensa mobilização dos intelectuais em torno de temas candentes como o a luta contra a

---

<sup>42</sup> GALLARDO, Victor. “Un resplendor sobre los Andes: a propósito de la elección presidencial en Chile”, *Claridad*, Buenos Aires, n.330 de outubro/novembro de 1938.

<sup>43</sup> “Significación de la victoria de las fuerzas populares en Chile”, *Claridad*, Buenos Aires, n.332, janeiro de 1939.

<sup>44</sup> SANCHEZ, Luis Alberto. “Antiimperialismo pleno o nada más que antifascismo?”, *Claridad*, Buenos Aires, n.330, outubro/novembro de 1938.

<sup>45</sup> ZAMORA, Antonio. “America frente Europa”, *Claridad*, Buenos Aires, n.331, dezembro de 1938.

<sup>46</sup> ZAMORA, Antonio. “Realidad y destino de América”, *Claridad*, Buenos Aires, n.341, novembro de 1939.

guerra e o fascismo, a revista funcionou como uma tribuna de debates políticos de esquerda a partir de uma postura heterodoxa. A abertura à colaboração de militantes de várias tendências – mesmo antes da tática das Frentes Populares adotada pelo comunismo quando esta prática passou a ser valorizada – e a agenda atualíssima dos debates intelectuais europeus e americanos, dá a revista *Claridad* um novo alento que garante sua longevidade ao longo dos anos 30.

Ao final dos anos 30, quando a guerra explode na Europa e a União Soviética e a Alemanha firmam um pacto de não agressão, o *longo resplendor* da revista *Claridad* vê seus princípios seriamente abalados. Entre 1939 e dezembro de 1941, quando deixa de existir, apareceram somente mais seis edições. Mesmo com a aproximação dos Estados Unidos, o ideal de “unidade internacional pela paz” tão intensamente defendido pela revista sofreu um abalo mortal.

#### **Fontes**

*Revista Claridad* – Buenos Aires/Argentina – n.242/1932 a n.341/1939.

*Revista Claridad* – Santiago de Chile/Chile – n.1/1920 a n.140/1932

*Revista Clarité* – Rio de Janeiro/Brasil – n.1 a n.3/1921.

#### **Referências bibliográficas**

BOBBIO, Norberto. *Os intelectuais e o poder*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

CASSONE, Florencia Ferreira. *Claridad y el internacionalismo americano*. Buenos Aires, Editorial Claridad, 1998. 309 p.

CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

COMPAGNON, Olivier, « L’Euro-Amérique en question. Comment penser les échanges culturels entre l’Europe et l’Amérique latine », *Nuevo Mundo – Mundos Nuevos* (Paris), fév. 2009.

DIAS, Everardo. *História das Lutas Sociais no Brasil*. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 2ª. Edição, 1977. 332p.

ESPAGNE, Michel, « Sur les limites du comparatisme em histoire culturelle. » In: *Genèse*, 17, 1994. Los objets et les choses. pp.112-121.

GÓNGORA, Mario, *Ensayo histórico sobre la noción de Estado en Chile en los siglos XIX y XX*. Cuarta Edición, DIBAM, Santiago, 1990. 146p.

GONZÁLEZ, José Aguayo. «Juventud, amor, lo que se quiere, ha de irse con nosotros...». Rebelión juvenil, el “proceso a los subversivos” y la represión al movimiento estudiantil santiaguino. Chile, 1920. Tese de Graduação, Universidade de Concepción, Concepción – Chile. Setembro de 2008. 223p.

HALL, Michael M. E PINHEIRO, Paulo S. O grupo Clarté no Brasil: da Revolução nos espíritos ao Ministério do Trabalho. IN: PRADO, Antonio A. *Libertários no Brasil*. Memória, Lutas, Cultura. SP: Editora Brasiliense, 1986, 306p.

MORAGA VALLE, Fabio. “Vanguardia, heterodoxia y búsqueda generacional, la revista Claridad, 1920-1932”, *Mapocho* N° 48, Santiago, diciembre de 2000, p.243-266.

OLIVEIRA, Rodrigo de la Torre. *Públicos leitores em formação: popularização das coleções de livros na Argentina (1902-1924)*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, fevereiro de 2010.

PRADO, Antonio A. *Libertários no Brasil*. Memória, Lutas, Cultura. SP: Editora Brasiliense, 1986, 306p.

PRADO, Maria Ligia Coelho. Repensando a história comparada da América Latina. *Revista de História*. 2º. Semestre, n. 153. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2005.

RACINE-FURLAUD, Nicole. Une revue d'intellectuel communiste dans les années vingt : « Clarté » In : *Revue française de science politique*, 17<sup>e</sup> année, n.3, 1967. pp. 484-519.